

A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NA CONSECUÇÃO DOS RESULTADOS: INDIVÍDUO / ORGANIZAÇÃO

THE INFLUENCE OF PERSONAL FINANCIAL PLANNING IN ACHIEVING
THE RESULTS: PERSON / ORGANIZATION

Maria Celi Damasceno Padilha¹

RESUMO

Ultimamente falar sobre finanças pessoais se tornou corriqueiro nos meios de comunicação, e este artigo busca mostrar a importância em fazer planejamento financeiro pessoal para que o indivíduo tenha um resultado eficaz no desenvolvimento pessoal e desempenho organizacional. São apresentados os resultados da pesquisa através de gráficos para melhor análise do comportamento humano dentro e fora da empresa e a avaliação do contexto irá mostrar o impacto no desempenho profissional.

PALAVRAS-CHAVE: PLANEJAMENTO FINANCEIRO, RESULTADO PESSOAL, DESEMPENHO ORGANIZACIONAL.

ABSTRACT

Talking about personal finances has become commonplace in the media, and this article seeks to demonstrate the importance of personal financial planning in order to have an effective result in personal development and organizational performance. We present search results through graphs to better analyze human behavior inside and outside the company. The evaluation of the context will show the impact on work performance.

KEYWORDS: FINANCIAL PLANNING, PERSONAL RESULTS, ORGANIZATIONAL PERFORMANCE.

¹ Especialista em Gestão Financeira pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e Bacharel em Administração Financeira pela Faculdade Cambury. Atualmente é professora na Faculdade de Inhumas (FacMais) e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Métodos

A metodologia utilizada para realização dessa pesquisa seguiu o método científico com uma estratégia delineada e as técnicas como táticas necessárias para sua operacionalização, seguindo a orientação geral em um processo intelectual e operacional condizente com os métodos e tipos de pesquisas de acordo com as explicações de Diehl e Tatim (2004, p. 47 a 87).

A base lógica de investigação da pesquisa procurou interpretar as respostas dos entrevistados de acordo com tema proposto e por estar inserida dentro de um contexto social, político e econômico, se enquadrou no método dialético, que de acordo com Hegel (apud DIEHL E TATIM, 2004, p. 50), “é o método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade”, Seguindo como uma pesquisa qualitativa, que segundo Diehl e Tatim (2004, p. 52) “pode descrever a complexidade de um determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. A escolha ocorreu para dar maior compreensão sobre o comportamento indivíduo dentro e fora da organização. Com este tipo de pesquisa o nível de profundidade pode alcançar maior entendimento sobre a importância deste assunto nos dias de hoje.

Gil (apud DIEHL E TATIM, 2004, p. 53) “classifica as pesquisas em exploratórias e descritivas e tal classificação é muito importante para estabelecer o marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual”. Por isso ambas foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa, a primeira por proporcionar maior familiaridade com o problema, com dados bibliográficos, e por fim a análise de todo levantamento. A segunda por utilizar a técnica da coleta de dados através de questionário.

Para atingir o melhor resultado sobre essa preocupação teórica relativa ao comportamento humano do indivíduo dentro da organização, segundo o propósito estabelecido foi utilizada pesquisa aplicada, pois o artigo trata de um assunto específico de como fica a produtividade do indivíduo dentro da organização quando estão com problemas financeiros. Portanto Diehl e Tatim (2004, p.55) consideram que “difícilmente a pesquisa aplicada é utilizada num projeto de prática profissional, que em geral se atém a problemas específicos de organizações”.

Para toda pesquisa científica existe a necessidade de analisar os fatos do ponto de vista teórico, essa etapa foi desenvolvida utilizando-se de pesquisa bibliográfica, por constituir rica fonte de dados através de livros, publicações e pesquisa pela Internet.

A população mensurada foi com amostragem probabilística, de diferentes indivíduos de várias organizações. A técnica de coleta de dados alicerçada em fontes primárias que são as pessoas que prestaram informações através de questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha. O resultado da pesquisa propiciou vários encaminhamentos e a leitura do mesmo definiu o instrumento adequado para apresentação destes resultados como gráficos.

Fundamentação teórica

O tema “a influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados indivíduo / organização” exigiu o estudo de variáveis que interferem direta ou indiretamente nos indivíduos e nas organizações. Algumas destas variáveis referem-se ao ciclo administrativo e mais especialmente às funções do Administrador. Das quatro funções “planejamento, organização, direção e controle” é realizada uma breve conceituação, como forma de realçar a importância de cada função no sistema de gestão financeira.

Organização

Para Chiavenato (2003, p. 94) “organização é uma entidade social constituída por conjunto de pessoas que interagem entre si para alcançar objetivos específicos”.

O autor ainda afirma que “organização é a coordenação de diferentes atividades de contribuintes individuais com finalidade de efetuar transações planejadas com ambiente”. (CHIAVENTO, 2003, p. 371).

Entende-se que uma organização só existe porque têm pessoas para realizar tarefas seja em grupo, seja individualmente de forma coordenada e controlada, contando com diversos meios e recursos disponíveis (materiais, tecnológicos e financeiros).

Segundo Maximiano (2000, p. 92) "uma organização é um sistema que transforma recursos em produtos e serviços".

Uma organização é formada pela soma de pessoas, máquinas e outros equipamentos, recursos financeiros e outros, e isso é todo sistema organizado.

Caravantes, Panno e Kloeckner (2005, p. 384) definem organização "como uma articulação ou arrumação deliberada de pessoas que visa realizar um ou mais propósitos específicos usando determinada tecnologia".

Nesta definição os autores dão uma ênfase bem clara às pessoas e à utilização da tecnologia, pois elas manipulam tudo dentro da organização, desde o planejamento à execução.

Os meios e o sistema organizado, utilizado com conhecimento, possibilitam o alcance do desempenho organizacional desejável.

Desempenho organizacional

O resultado do desempenho organizacional depende em grande parte do desempenho humano que por sua vez depende da correta utilização dos recursos citados.

De acordo com Maximiano (2000, p. 347) "desempenho é o resultado que uma pessoa consegue com a aplicação de algum esforço intelectual e físico".

E para que o resultado seja satisfatório tem que beneficiar todas as partes que integram uma organização.

Megginson (1998, p. 440) define "desenvolvimento organizacional como um esforço organizacional através de intervenções planejadas nos processos da organização".

Ao definir desenvolvimento organizacional, o autor quer dizer que, as intervenções planejadas fazem com que as pessoas da organização desempenhem suas funções de acordo com os objetivos traçados. Portanto, entende-se que para que a organização se desenvolva é preciso criar ou seguir modelos de mudanças eficientes e inovadoras para obter como resultado um desempenho eficaz, contando com recursos diferenciados.

“Os recursos materiais são os recursos necessários para as operações básicas da organização, seja prestar serviços especializados, seja produzir bens e produtos”. Chiavenato (2003, p. 142).

Os recursos materiais são toda infraestrutura, instalações de que a organização dispõe ou necessita para o desenvolvimento de sua atividade e ainda podem ser divididos em bens duráveis, que são os recursos materiais necessários para o funcionamento da organização e cuja reposição é eventual, bens não-duráveis, que exigem uma reposição mais frequente de seu estoque.

O desenvolvimento das atividades não pode ignorar o apoio dos recursos tecnológicos que são utilizados pela organização para facilitar o trabalho humano nas realizações das tarefas e são desenvolvidos por meio de conhecimentos acumulados.

Para Chiavenato (2003, p. 519) “a tecnologia permeia toda a atividade industrial e participa de todo tipo de atividade humana”.

Maximiano (2000, p.100) define em um sentido mais amplo, tecnologia como “os meios com os quais o homem amplia suas capacidades”.

Benício (consultado em: 29/11/2006, 10hs) fala que “a expressão recursos humanos amplamente utilizada em todos os setores da sociedade refere-se às pessoas envolvidas ou que fazem parte de um determinado empreendimento ou do processo deste”.

Para Chiavenato (2003, p. 143) “recursos humanos são pessoas que integram, permanecem e participam da organização, qualquer que seja seu nível hierárquico ou sua tarefa”.

Mesmo que as pessoas possuam personalidades, experiências e motivações diferentes, elas precisam trazer para a organização habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos que venham promover um desempenho eficaz em termos de lucro que é a finalidade da empresa.

Tal lucro é obtido a partir da administração correta (eficiente e eficaz) dos recursos financeiros da empresa que de acordo com Benício (consultado em: 29/11/2006, 10hs) “são as disponibilidades de caixa da organização, são oriundos de várias fontes doadoras e podem ser compreendidos como uma das principais fontes para obtermos os resultados desejados”.

Chiavenato (2003, p. 142) reforça que “os recursos financeiros que garantem os meios para aquisição ou obtenção dos demais recursos necessários à organização”.

Ainda nos faz uma observação: “as pessoas constituem os recursos mais complexos da organização, pois são os únicos recursos vivos capazes de processar outros recursos”.

Portanto, fica evidente que nas organizações o ser humano tem especialidades diferentes para realização de tarefas para o processamento de outros recursos.

É fundamental a importância da aplicação destes conceitos para que haja interação da vida pessoal e profissional. Assim como nas empresas, os profissionais além de se dedicarem à carreira, também devem estar atentos ao próprio desempenho financeiro, pois ambos utilizam meios, recursos e, acima de tudo, esforços para que as finanças se mantenham em ordem. Isso justifica a necessidade da pessoa estar bem para ter melhor desempenho e promover resultados à organização.

Ferreira (2006, p. 17) fez uma analogia às funções do administrador definindo finanças pessoais como “o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto, quanto em médio e longo prazo”.

Para o autor “planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com o nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar os objetivos definidos”.

Sendo assim, entende-se a importância de cada pessoa realizar através de ações o processo de planejamento coerente com a disponibilidade de recursos, descrevendo o futuro desejado.

Drucker (apud OLIVEIRA, 1991, 22) comenta que “o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes”. Portanto, aparece como um processo sistemático e constante de tomada de decisões cujos efeitos e conseqüências deverão ocorrer em futuros períodos de tempo. É bom salientar que estes futuros períodos de tempo podem ocorrer daqui a frações de segundos ou vários anos.

Anker e Kawamoto (2005, p. 20) dizem que “para um bom planejamento é preciso ter vontade de realizá-lo, fazer um esforço pessoal e adquirir conhecimento sobre a melhor maneira de fazê-lo”.

Portanto, o planejamento é a chave para respondermos bem a uma série de questões sobre o nosso futuro de forma clara e precisa: Onde estamos? Para onde queremos ir? E como lá chegar?

No conceito de planejamento elaborado por Drucker (apud OLIVEIRA, 1991, p. 22) planejar é tomar uma decisão agora com base em um resultado que queremos obter no futuro. Uma vez tomada a decisão, necessário se faz organizar.

A palavra organização na sua condição de verbo de acordo com Chiavenato (2004, p. 94) “quer dizer reunir condições necessárias para a realização de determinado objetivo”.

Estas condições abordam a programação do orçamento doméstico, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos entre outros.

Ferreira (2006, p. 18) apresenta que, “organizar nosso dinheiro significa organizar nossos hábitos de consumo e investimento visando o alcance do(s) nosso(s) objetivo(s) definido(s)”. Organizando as finanças pessoais o profissional fica mais tranqüilo e o nível de preocupação reduz.

Ferreira continua: “controlar significa assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos”.

Mais vale ressaltar que antes de controlar é preciso dirigir, ou seja, dar orientação sobre a maneira pela qual nossos objetivos devem ser alcançados e mais, direcionar os nossos esforços para um propósito determinado.

Pode-se dizer que o controle é a averiguação passo a passo de tudo que foi proposto em um determinado período. E em finanças significa ter que acompanhar o orçamento de renda e gastos e este é o ponto fundamental para se obter o equilíbrio financeiro das contas pessoais.

Diante das citações, apresentadas anteriormente, sobre planejamento, organização, direção e controle, pode-se dizer que planejamento financeiro pessoal significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos ter reservas para os imprevistos da vida e construir patrimônio que garanta fontes de renda suficientes para termos uma vida confortável e equilibrada e que naturalmente refletirá no desempenho profissional.

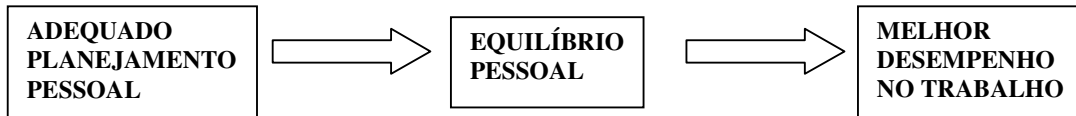


Figura 01 – Equilíbrio pessoal

Discussão

Com o objetivo de demonstrar a falta de planejamento financeiro e o impacto negativo nos resultados dos indivíduos e, conseqüentemente, das organizações, foi realizada pesquisa com 208 pessoas. Deste universo, 126 são do sexo masculino e 82 do sexo feminino, que trabalham em diversas organizações de atividades variadas (comércio, indústria, serviço se outros). Também participaram da pesquisa, como respondentes, autônomos e profissionais liberais, que possuem nível de escolaridade variando do ensino fundamental a pós-graduados, com renda de um salário até mais de vinte salários mínimos.

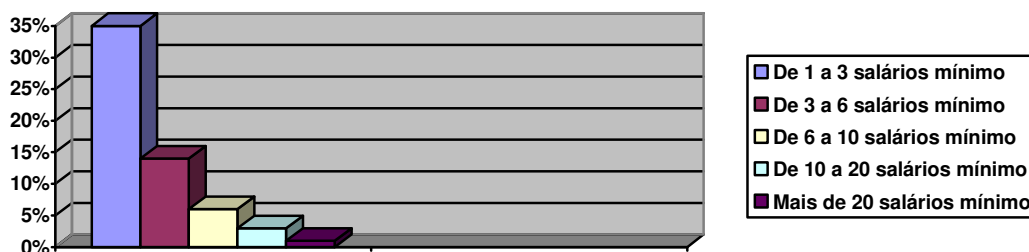
Para a pesquisa realizada, utilizou-se o questionário com questões de múltipla escolha, pertinentes ao tema proposto.

Quadro 01 – Profissão de atuação no mercado.



Este gráfico demonstra o equilíbrio existente entre os principais segmentos pesquisados onde 34% atuam na indústria, 31% no comércio, 30% no setor de prestação de serviços. Profissionais liberais e autônomos representam 3% e 2% respectivamente. Isto implica em dizer que a maioria está atualmente empregada ou de outra forma auferindo algum rendimento e em condições, se quiser, de realizar planejamentos financeiros.

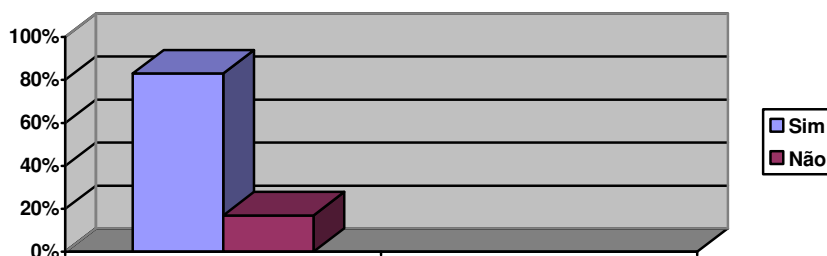
Quadro 02 – Faixa salarial dos respondentes.



O nível dos salários dos entrevistados segue uma escala descendente. Os que ganham de 1 a 3 salários mínimos ficaram em 35%; de 3 a 6 salários mínimos, 14%; de 6 a 10 salários mínimos, 6%; de 10 a 20 salários mínimos, 3%; e mais de 20 salários mínimos, somente 1%.

Na pesquisa realizada, 83% dos respondentes afirmaram que já passaram ou passam por alguma dificuldade financeira, mesmo estando empregados ou usufruindo de algum tipo de rendimento.

Quadro 03 – Passou ou passa por alguma dificuldade financeira?



É comum, em algum momento do ciclo vital do ser humano e, principalmente, na fase laborativa se passar por alguma dificuldade financeira. Isto acontece, principalmente, pela ausência de um planejamento que contemple estas eventuais necessidades.

Quadro 04 – O descontrole financeiro é atribuído a quê?



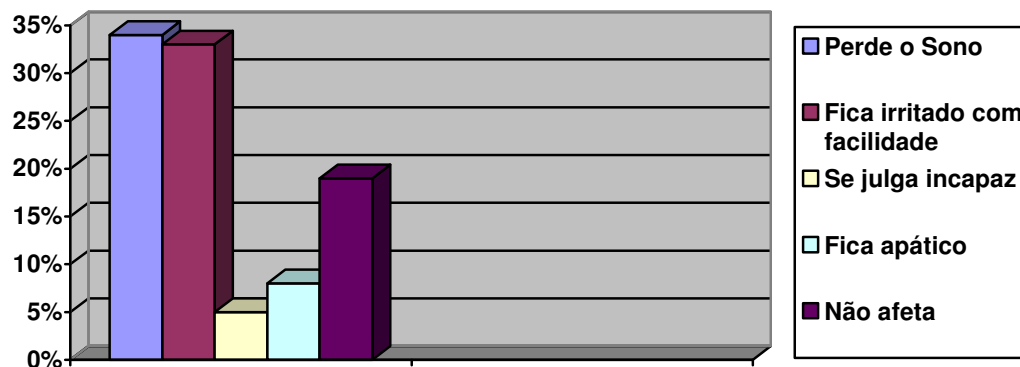
Uma breve análise das principais causas deste descontrole indica que 90% estão relacionadas a excesso de despesas, 32%; 25% relacionadas ao salário baixo; 21% relacionadas ao consumo compulsivo; e 17% apontaram as três causas juntas.

A amostra destes gráficos define a condição de vida das pessoas em relação aos seus rendimentos, em que apesar de terem salário considerável baixo, elas contraem despesas por necessidades ou por vontade compulsiva de comprar.

Até aqui estas avaliações nos fazem perceber que as pessoas se defrontam com uma situação onde precisam dar o máximo de si para resolver o problema. Os gráficos a seguir indicam que quando há descontrole financeiro o estado psicológico do indivíduo fica bastante debilitado.

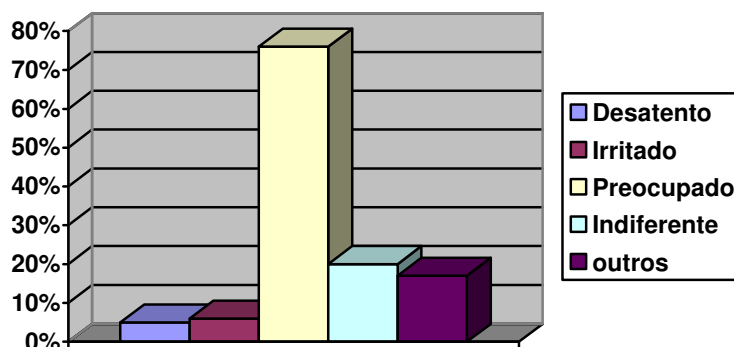
Vejam como os indivíduos reagem diante das finanças pessoais desorganizadas. A perda do sono em 34% e a irritabilidade em 33% das pessoas entrevistadas. Este é um dado que não se pode desprezar e sim avaliar sua conseqüência na vida do indivíduo.

Quadro 05 – Com as finanças desorganizadas qual sua reação?



Os entrevistados confirmam com suas respostas que a perda do sono e a irritabilidade afetam o desempenho.

Quadro 06 – Como se sente dentro do ambiente de trabalho quando suas finanças estão desorganizadas?



Em relação a esta amostra, 75% responderam que dentro do ambiente de trabalho permanecem preocupados, diante da situação de descontrole financeiro pessoal. A reação das pessoas diante das finanças desorganizadas se tornando preocupado é fator bastante relevante, no estudo do comportamento humano dentro das organizações.

Lembrando que, além disso, na questão anterior 34% dos entrevistados responderam que há a perda de sono e 33% responderam que ficam irritados com facilidade percebe-se que haverá conseqüências no desempenho profissional dos mesmos.

Chiavenato (2003, p. 406) “aponta os principais sintomas de funcionários com problema: elevado nível de absenteísmo, atraso e saídas antecipadas,

faltas injustificadas, alteração com colegas, decisões erradas, muitos acidentes de trabalho, danos e paradas de maquinas e etc”. E ainda que: “os problemas pessoais representam 60%, destes 26% corresponde a dificuldades financeiras e despesas inflacionadas”.

Considerações Finais

É pertinente dizer que o planejamento financeiro é essencial na vida das pessoas, pois os reflexos de uma crise financeira podem desencadear efeitos negativos para o individuo e, conseqüentemente, para a organização.

Os possíveis caminhos para a solução de crises financeiras pessoais é o reconhecimento das limitações de cada um e viver de acordo com as receitas, e saber quais são as necessidades, o que geralmente não acontece diante de tantas tentações, modismos que estimulam o consumismo.

Em uma das análises, as causas da crise financeira pessoal foram atribuídas também ao baixo salário, mas percebe-se que sem saber tratar os rendimentos e gastos de forma equilibrada, de nada irá adiantar ter alto salário. Além disso, a maioria das pessoas não se preocupa com o futuro buscando justificativa no baixo salário, porém não adquiriram o hábito de poupar, o que seria um caminho para melhorar a condição financeira.

Conforme os dados obtidos e apresentados nos quadros 05 e 06, comprovou-se que os indivíduos com reações negativas, com maior incidência de “perda de sono e irritabilidade” causadas pelos problemas financeiros pessoais, mostraram-se “preocupados” dentro do seu ambiente de trabalho; portanto, fica evidente que essas reações psicológicas desencadeiam problemas que influenciam no desempenho profissional.

Pereira (consultado em 13/12/2006; às 20h), diz:

“A profissão e o sucesso da carreira de cada indivíduo estão intimamente ligadas às finanças. É possível ganhar dinheiro em qualquer atividade humana. O importante é que cada um descubra seus talentos pessoais, vocação interior e dons naturais e relacione-os ao dinheiro”.

A pesquisa possibilitou confirmar que grande parte das pessoas, em algum momento passam por dificuldades financeiras sendo as causas as mais

diversas: baixo salário, muitas despesas, consumo exagerado e outros. O impacto psicológico deste momento é negativo como pôde ser evidenciado através da pesquisa, onde 34% perdem o sono, 33% se irritam com facilidade e 75% ficam em constante estado de preocupação dentro do ambiente de trabalho. Estes dados demonstram que trabalhadores com as finanças desajustadas não conseguem se dedicar plenamente ao trabalho.

Algumas empresas procuram apoiar os seus empregados com problemas de comportamento oriundos de dificuldades financeiras, utilizando-se de alguns programas internos ou assistência profissional, visando auxiliá-los na elaboração de programas financeiros / orçamentários no âmbito familiar.

A educação financeira não é só fazer planejamento financeiro pessoal como se fosse algo estanque, mas também ajudar a formar o caráter de seus descendentes, lembrando que a atividade humana bem desenvolvida normalmente resulta em ganhos financeiros para o indivíduo e para a organização.

Referências Bibliográficas

ANKER, Tomás; KAWAMOTO, Carlos Tadao. **Seu dinheiro em boas mãos**. 1ª ed. São Paulo: Futura, 2005.

BENÍCIO, João Carlos. **Gestão financeira para organizações da sociedade civil**. [www.rist.org.br/gestão_teste/ge_testes/ge_mat01_financtxt01.cfm\(29/11/2006; 10 hs](http://www.rist.org.br/gestão_teste/ge_testes/ge_mat01_financtxt01.cfm(29/11/2006; 10 hs)

CARAVANTES, Geraldo R; PANNO, Cláudia C; KLOECKNER, Mônica C. **Administração Teorias e Processos**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos Humanos – Fundamentos Básicos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIVANATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais**. 1ª ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEGGIOSON, Leon C , Mosley, Donald C , Jr, Paul H. Pietri. **Administração Conceitos e Aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Harbra, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas** – 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PEREIRA, Gloria Maria Garcia. **O que você faz com seu dinheiro é o que você faz com sua vida.** http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/planejamento/051001-planejamento_financeiro.shtml (13/12/2006; 20 hs)